

Requalificação urbana e criação de parque urbano em São Luís/MA

SESSÃO TEMÁTICA: DIMENSÃO BIOFÍSICA DO PROJETO, DO PLANEJAMENTO E DA GESTÃO DA PAISAGEM

Isadora de Jesus Pachêco Cutrim
Universidade Estadual do Maranhão
isadoracutrim28@gmail.com

RESUMO

Este artigo apresenta uma proposta de requalificação paisagística, em nível de estudo preliminar, para implantação de parque urbano na área urbana da cidade de São Luís-MA, com enfoque na valorização ambiental, no lazer público e na preservação de remanescentes naturais. Fundamenta-se em revisão teórica sobre o conceito e as funções do parque urbano, articulando discussões acerca de sustentabilidade, desenvolvimento sustentável e sustentabilidade urbana. O diagnóstico territorial evidenciou potencial paisagístico significativo, porém associado a fragilidades decorrentes do déficit de planejamento e gestão do uso do solo, como desmatamento, processos erosivos e deposição irregular de resíduos. Conclui-se que a implantação do parque constitui estratégia relevante de ordenamento territorial e qualificação ambiental no contexto da expansão urbana local.

PALAVRAS-CHAVE: Parque Urbano; Requalificação Paisagística; Sustentabilidade Urbana; Planejamento Territorial; Qualificação Ambiental.

ABSTRACT

This article presents a preliminary study proposal for landscape requalification for the implementation of an urban park in the urban area of São Luís-MA, focusing on environmental enhancement, public recreation, and the preservation of remaining natural areas. It is based on a theoretical review of the concept and functions of urban parks, articulating discussions about sustainability, sustainable development, and urban sustainability. The territorial diagnosis revealed significant landscape potential, but associated with weaknesses resulting from deficiencies in land use planning and management, such as deforestation, erosion processes, and irregular waste disposal. It concludes that the implementation of the park constitutes a relevant strategy for territorial planning and environmental improvement in the context of local urban expansion.

KEYWORDS: Urban Park; Landscape Redevelopment; Urban Sustainability; Territorial Planning; Environmental Improvement.

1 INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Parques urbanos que apresentam condições ambientais adequadas, incluindo qualidade da infraestrutura, conforto ambiental e segurança percebida, configuram-se como fatores determinantes para sua utilização em atividades físicas e práticas de lazer. Esses espaços contribuem para a redução da prevalência do sedentarismo, promovendo a saúde, o bem-estar e o aumento dos níveis de atividade física da população usuária. Em contrapartida, a baixa qualidade ambiental, associada à insatisfação dos frequentadores, constitui um determinante negativo para a apropriação



desses espaços públicos, comprometendo suas funções sociais, recreativas e sanitárias, bem como seu papel na promoção da qualidade de vida e da saúde pública.

Nesse contexto, diversos estudos evidenciam que a qualidade socioespacial e físico-ambiental desses ambientes constitui um fator determinante para seu desempenho funcional e para a experiência dos usuários, infraestrutura adequada, segurança, facilidade de acesso e outros fatores positivos, aumentam a possibilidade de frequência das pessoas e, por conseguinte, um comportamento fisicamente ativo (REIS, 2001; FISHER et al., 2004; BEDIMO-RUNG et al., 2005; HORNIG, 2005; SALLIS et al., 2006; BAKER et al., 2008; COLLET et al., 2008; CASSOU, 2009; TESTER et al., 2009; COHEN et al., 2010).

Segundo Barton e Pretty (2010), apenas cinco minutos de caminhada em áreas verdes, como por exemplo, em um parque público, já é suficiente para melhorar a saúde mental, com benefícios para o humor e autoestima. Adicionalmente, diversos estudos científicos apontam benefícios multidimensionais — sociais, fisiológicos e psicológicos — associados à utilização de espaços naturais e ambientes urbanos dotados de áreas verdes para a realização dessas atividades, destacando, entre outros aspectos, os seguintes resultados: educação ambiental, reduzir a prevalência de sedentarismo e amenizar o estresse (KAPLAN, 1995; BODIN; HARTIG, 2003; STAATS et al., 2003; HERZOG et al., 2003; PRETTY et al., 2005; BELL et al., 2005; BEDIMO-RUNG et al., 2005; COHEN et al., 2007; HANSMANN et al., 2007).

As áreas urbanas destinadas à prática de atividades físicas configuram-se como equipamentos públicos de promoção à saúde, contribuindo para o bem-estar e a qualidade de vida da população. Contudo, além de políticas públicas voltadas à implantação e revitalização desses espaços, é fundamental o desenvolvimento de projetos de planejamento e gestão urbana que atendam às necessidades dos usuários, assegurando funcionalidade, acessibilidade e integração com a comunidade. Dito isto, é preciso que estes ambientes sejam percebidos positivamente para que as pessoas se sintam atraídas e motivadas a frequentá-los, e também desfrutem, de forma satisfatória, dos benefícios que o desenvolvimento de atividades nestes locais pode proporcionar (REIS, 2001; COHEN et al., 2007; CASSOU, 2009).

O projeto teve como objetivo geral a criação de um equipamento urbano multifuncional que associe funções ecológicas, sociais e culturais, contribuindo para a qualificação da paisagem urbana e para a sustentabilidade ambiental da cidade de São Luís - MA. Apresentado os seguintes objetivos específicos:

- Compreender o conceito de Parque Urbano.
- Estudar o funcionamento e as características de Parque Urbano.
- Identificar as práticas projetuais eficazes para um Parque Urbano, que leve em consideração as condicionantes climáticas, lumínicas, socioeconômicas e recursos disponíveis.
- Diagnosticar as necessidades da comunidade onde o terreno está inserido.
- Caracterizar o terreno escolhido de acordo com as exigências de uso e ocupação do solo segundo as leis que regem tais características de forma a elaborar o estudo preliminar.

1. Métodos

A metodologia adotada para o desenvolvimento e alcance dos objetivos propostos fundamentou-se em pesquisa bibliográfica e documental, aliadas à análise de estudos de caso e à realização de pesquisas de campo. Inicialmente, procedeu-se ao levantamento e à sistematização de mapas, dados técnicos e referências acadêmicas relacionadas ao tema investigado, bem como à cidade e à área de intervenção, por meio de consultas a bases digitais, publicações especializadas e acervos bibliográficos.

Realizou-se a discussão crítica e análise comparativa de projetos referenciais, associada à interpretação técnica dos dados levantados. Esta etapa metodológica foi estruturada a partir do estudo de dois parques urbanos, contemplando como critérios analíticos: implantação e contextualização territorial, tratamento paisagístico do sítio, zoneamento funcional e hierarquização dos fluxos, partido e concepção projetual, programa de necessidades, traçados compositivos e organização da vegetação, além de aspectos relacionados à acessibilidade universal, infraestrutura, mobiliário urbano e especificação de materiais.

Realização do levantamento de condicionantes urbanísticas e aplicação de instrumentos de pesquisa quali-quantitativa junto à comunidade, com o objetivo de identificar demandas sociais e estabelecer critérios técnicos de projeto, subsidiando a elaboração do estudo preliminar do Parque Urbano, aliada à análise e interpretação sistematizada dos dados obtidos.

Inicialmente, buscou-se compreender a complexidade das temáticas centrais que suscitaram questionamentos relevantes para a análise das condições existentes, visando consolidar a compreensão conceitual das definições de parque urbano, bem como de suas condicionantes espaciais, ambientais e sociais, inseridas no contexto mais amplo da sustentabilidade urbana.

2. Resultados e Discussões

As áreas verdes urbanas, em função de suas características ambientais, paisagísticas e ecológicas, exercem influência significativa tanto sobre o bem-estar da população quanto sobre a dinâmica do ambiente urbano, configurando-se como elementos fundamentais para a qualidade de vida, o equilíbrio ambiental e a sustentabilidade das cidades, considerando a natureza funcional deste ambiente, atualmente, remete à melhor qualidade de vida (CROMPTON, 2001; HARNIK, 2003; SHERER, 2003; BEDIMO-RUNG et al., 2005; LIBRETT et al., 2007).

Os parques urbanos constituem uma tipologia de área verde urbana caracterizada pelo predomínio de vegetação integrada ao ambiente construído, incorporando elementos naturais que contribuem para a qualificação ambiental, paisagística e socioespacial do espaço urbano. Possuem na cidade diferentes funções, sendo as principais: ecológica, estética e lazer (NUCCI, 2001; MASCARÓ, 2002).

Conforme Milano (1984), a vegetação é responsável pela criação de ambientes esteticamente agradáveis, valorizando uma área e atuando como elemento que ameniza o estresse. O urbanismo contemporâneo gera a necessidade da existência de espaços verdes para que exista a possibilidade de fugir do ruído e da poluição, de forma a regressar à natureza (CUNHA, 1997). Sob a mesma perspectiva, Andrade (2001) afirma que estes locais são uma forma de refúgio, a valorização do ambiente natural em meio do ambiente construído.

O parque objeto de estudo localiza-se na cidade de São Luís – MA, inserido na interface urbana entre os bairros Cohab e Cohatrac, caracterizando-se como um espaço público

com baixa definição funcional e reduzida apropriação noturna. Observa-se que a área apresenta uso predominantemente diurno, associado à ausência de infraestrutura urbana qualificada, especialmente no que se refere ao sistema de iluminação pública, fator que compromete a segurança, a legibilidade espacial e a permanência contínua dos usuários.

O local evidencia ainda a presença de vazios urbanos e setores degradados, indicando processos de subutilização e fragilidade na manutenção do espaço. Destaca-se também a escassez de áreas verdes e elementos paisagísticos, resultando em baixa qualidade ambiental e limitada oferta de conforto térmico e permanência. A população residente no entorno é majoritariamente composta por indivíduos na faixa etária entre 18 e 40 anos, aspecto relevante para a definição de estratégias projetuais e diretrizes de requalificação urbana voltadas à ativação social e funcional do espaço público.

As áreas verdes urbanas tornam-se referências nos grandes centros, destacando-se por sua função recreativa e socioambiental, ao oferecerem diversas atividades de lazer e convivência que contribuem para a qualidade de vida urbana - como, por exemplo, caminhadas, jogos e relaxamento -, além de funcionarem como ponto de socialização (ANDRADE, 2001; CASSOU, 2009).

Portanto, diante da necessidade de espaços públicos mais adequados, destaca-se a importância do planejamento de ambientes que atendam às demandas da prática de atividades físicas ao ar livre, garantindo conforto, segurança e qualidade nas experiências de lazer, os parques urbanos, as praças públicas e outras áreas naturais (praias) são os locais que apresentam os maiores potenciais para estes objetivos (SOUZA, 2007).

Figura 1: Área em estudo do parque urbano



Fonte: Isadora Cutrim, 2026

Os levantamentos técnicos indicam que a área apresenta baixa arborização de porte arbóreo, com predominância de vegetação rasteira, resultando em alta incidência de insolação direta e ausência de sombreamento, fatores que comprometem o conforto térmico e a permanência dos usuários. Destaca-se a presença da Igreja de Nossa Senhora da Natividade como marco arquitetônico local, além de quiosques e feira livre

que dinamizam o uso socioeconômico do espaço. Quanto à infraestrutura, observa-se iluminação pública irregular, com níveis adequados restritos às áreas comerciais e deficiência luminotécnica no restante do espaço.

Figura 2: Elementos do entorno



Fonte: Google Earth – Street View, 2015

O solo é majoritariamente impermeabilizado por pavimentação asfáltica, havendo atendimento básico de saneamento, com coleta de resíduos, abastecimento de água e esgotamento sanitário, embora ainda exista potencial para qualificação urbana e ambiental.

Frente à situação, fica evidente que a condição ambiental é um importante indicador de qualidade de vida pelo fato de poder influenciar um comportamento fisicamente ativo (SALLIS et al., 1997; KAHN et al., 2002; OWEN et al., 2004; BEDIMO-RUNG et al., 2005; GODBEY et al., 2005; HOEHNER et al., 2005; GILES-CORTI et al., 2005; SALLIS et al., 2006; KACZYNSKI; HENDERSON, 2007; MOWEN et al., 2008; CASSOU, 2009).

O levantamento ambiental realizado no Braço do Rio Saramanta – Itapiracó destaca sua importância hidrológica e ecológica para a drenagem local e manutenção dos serviços ecossistêmicos. Foram identificados processos de assoreamento, interferências antrópicas nas margens e fragmentação da mata ciliar, fatores que contribuem para instabilidade marginal e degradação ambiental. Observou-se ainda possível lançamento de efluentes e resíduos sólidos, impactando a qualidade da água. O diagnóstico indica a necessidade de ações de recuperação ambiental, incluindo recomposição da vegetação ripária, controle de fontes poluidoras e monitoramento contínuo, visando à preservação e sustentabilidade do ecossistema.

Figura 3: Aspecto ambiental da área de estudo



Fonte: Isadora Cutrim, 2026

Nesse cenário, Macedo e Sakata (2003) ressaltam:

todo espaço de uso público destinado à recreação de massa, qualquer que seja o seu tipo, capaz de incorporar intenções de conservação cuja estrutura morfológica é autossuficiente, isto é, não é diretamente influenciada em sua configuração por nenhuma estrutura construída em seu entorno

O conceito projetual baseia-se na simbologia do infinito como elemento estruturador do espaço, representando a integração contínua entre bem-estar físico, psicológico e espiritual. A partir dos estudos de uso e diagnóstico espacial, o símbolo orienta diretrizes de planejamento voltadas à conectividade funcional, articulação de atividades e integração dos fluxos de circulação, promovendo relação sistêmica entre permanência e experiência do usuário. A proposta organiza-se em dois núcleos complementares: Parque I – Família, destinado ao lazer, convivência, práticas religiosas e áreas de permanência; e Parque II – Saúde, voltado às atividades físicas e esportivas, incentivando o uso ativo do espaço público. Assim, a configuração espacial busca consolidar um ambiente integrado que fortaleça as dimensões físicas, sociais e emocionais na relação entre indivíduo, comunidade e território.

O Parque I (Familiar) concentra usos de caráter social, contemplativo e comunitário, incluindo passarela de circulação acessível, áreas verdes qualificadas, feira livre, quiosques e lanchonetes, banheiros públicos, igreja católica, coreto, playground, espaço pet, além de estacionamentos para veículos e bicicletas e ciclofaixas, priorizando permanência, convivência intergeracional e integração social.

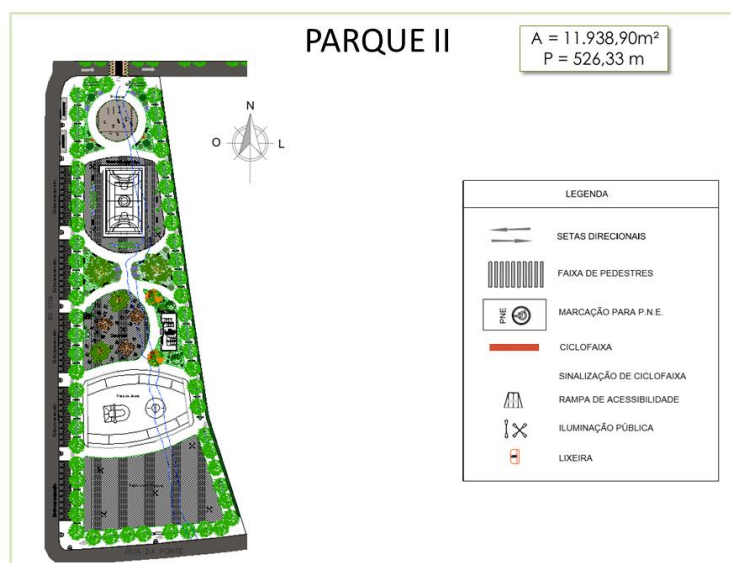
Figura 4: Implantação e Fluxos do Parque Urbano 1



Fonte: Isadora Cutrim, 2015

Já o Parque II (Fitness) é direcionado às práticas esportivas e ao bem-estar físico, contemplando pista de corrida, academia ao ar livre, pista de skate, espaço multifuncional, praças de descanso, banheiros com chuveiros, amplas áreas verdes, ciclofaixas e infraestrutura de apoio com estacionamentos, configurando um setor voltado à atividade física, mobilidade ativa e lazer dinâmico. A setorização proposta responde aos padrões de uso identificados na pesquisa, promovendo organização espacial, funcionalidade urbana e qualificação do espaço público por meio da integração entre lazer, esporte e convivência comunitária.

Figura 5: Implantação e Fluxos do Parque Urbano 2



Fonte: Isadora Cutrim, 2015

Barton e Pretty (2010) determinaram, por meio de um estudo de meta-análise, que apenas a “dose” de cinco minutos de exercício em áreas naturais (“exercício verde”) é suficiente para trazer melhorias em indicadores da saúde mental (humor e autoestima), sugerindo benefícios imediatos.

Observa-se que a prática de atividade física próxima a ecossistemas aquáticos promove efeitos mais significativos no bem-estar, embora diferentes ambientes naturais também apresentem resultados positivos. Esses achados indicam que indivíduos sedentários e/ou com demandas psíquicas podem obter benefícios à saúde mental por meio de exercícios de curta duração realizados em espaços verdes acessíveis.

De acordo com Soares (2009), a investigação da interdependência da atividade física, saúde e meio ambiente se resulta num elemento essencial na sociedade, permitindo, assim, recomendar medidas eficazes para a saúde coletiva, colaborando com o bem estar de todos.

Dessa forma, entende-se que a simples implantação de parques urbanos não assegura, por si só, a efetiva promoção do lazer e da prática de atividades físicas, sendo necessária a consideração de fatores complementares relacionados à qualidade espacial, acessibilidade, infraestrutura e uso social do ambiente. Para alcançar estes objetivos, devem ser realizados projetos e ações que apreciem as necessidades, opiniões e anseios dos usuários e da comunidade em geral (HILDEBRAND, 2001).

Figura 6: Perspectiva 3D do Parque Urbano



Fonte: Isadora Cutrim, 2026

Perante as evidências que demonstram a relevância dos parques urbanos e de seus atributos espaciais e ambientais para a promoção da atividade física e da saúde coletiva, torna-se fundamental o reconhecimento e a análise sistemática dessas qualidades ambientais, considerando seus impactos na usabilidade, no bem-estar dos usuários e na qualidade do espaço urbano, tal como as características e a percepção dos seus usuários e comunidade em geral (BEDIMO-RUNG et al., 2005), constitui a estratégia mais eficaz para promover a adequação funcional e programática dos espaços,

alinhando-os às suas respectivas finalidades de uso. Dessa forma, a comunidade poderá usufruir de maneira plena e eficiente dos benefícios proporcionados por esses ambientes, inclusive aqueles de impacto imediato decorrentes de sua correta utilização.

Este estudo preliminar da utilização de parques urbanos está associado à melhoria da qualidade de vida populacional, promovendo benefícios de natureza social, física e psicológica aos usuários. Observa-se que a apropriação desses espaços é condicionada por múltiplos determinantes socioambientais, bem como por características individuais, tais como faixa etária, condições socioeconômicas, gênero e nível educacional.

A proximidade espacial em relação às residências e a qualidade estética da paisagem configuram-se como fatores preditores relevantes para a adesão e permanência de frequentadores. Nesse contexto, o planejamento e a implantação de parques devem considerar o perfil sociodemográfico e as demandas locais, aliados à implementação de políticas eficazes de conservação ambiental, uma vez que atributos naturais — como vegetação, corpos d'água e relevo — contribuem significativamente para o bem-estar psicológico e a percepção positiva do ambiente.

Tais estratégias favorecem a valorização e o uso efetivo dos espaços públicos, ampliando níveis de atividade física, experiências restaurativas e impactos positivos sobre a saúde mental coletiva. Face a esse cenário, destaca-se a necessidade de ampliação de pesquisas interdisciplinares, integrando especialistas das áreas da saúde, ciências biológicas, engenharias e ciências humanas, a fim de aprofundar a compreensão das interações entre ambiente urbano, comportamento humano e saúde.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, R. V. **O Processo de Produção dos Parques e Bosques Públicos de Curitiba. Curitiba, 2001.** 120 p. Dissertação (Mestrado em Geografia) -Setor de Ciências da Terra, Universidade Federal do Paraná.

BARTON, J., PRETTY, J. What is the Best Dose of Nature and Green Exercise for Improving Mental Health? A Multi-Study Analysis. **Environ. Sci. Technol**, 44, 3947–3955, 2010.

BEDIMO-RUNG, A; MOWEN, A; COHEN, D. The significance of parks to physical activity and public health: a conceptual model. **American Journal of Preventive Medicine**. vol 28 (2 suppl 2) pag.159-168, 2005.

CASSOU, A.C.N. **Características ambientais, Frequência de utilização e nível de atividade física dos usuários de parques e praças de Curitiba-PR.** Curitiba, 2009. 130 p. Dissertações (Mestrado em Educação Física) –Universidade Federal do Paraná.

CROMPTON, J.L. The impact of parks on property values: A review of the empirical evidence. **Journal of Leisure Research**, vol.33, n.1, pag.1-31, 2001.

CUNHA, L. **O espaço, o desporto e o desenvolvimento.** Edições FMH, Lisboa, 1997.

GILES-CORTI B, BROOMHALL MH, KNUIMAN M, et al. Increasing walking: how important is distance to, attractiveness, and size of public open space? **American Journal of Prev Medicine**; vol. 28(2), Suppl 2, pag.169 –76, 2005.

GODBEY, G.C.; CALDWELL, L.L.; FLOYD, M.; PAYNE, L.L. Contributions of Leisure Studies and Recreation and Park Management Research to the Active Living Agenda. **American Journal of Preventive Medicine**, vol.28 (2) Suppl. 2, pag.150–158, 2005.

HARNIK, P. The Excellent City Park System: What Makes it Great and How to Get There? San Francisco, published by **The Trust Public Land** (2003) Reprinted in (2006). Disponível em: www.tpl.org, Acessado em 20 de fevereiro de 2026.

KACZYNSKI, A., HENDERSON, K. Environmental correlates of physical activity: a review of evidence about parks and recreation. **Leisure Sciences** 29, 315–354, 2007.

HILDEBRAND, E.; GRAÇA, L.R.; MILANO, M.S.; Distância de Deslocamento dos Visitantes dos Parques Urbanos em Curitiba-Pr. **Floresta e Ambiente**. Jan./Dez, Vol. 8, n.1, pag.76-83, 2001.

HOEHNER, C.M.; RAMIREZ, L.K. Brennan; ELLIOTT, M.B.; HANDY, S.L.; BROWNSON, R.C. Perceived and Objective Environmental Measures and Physical Activity Among Urban Adults. **American Journal of Preventive Medicine**; Vol 28, Supply 2, 2005.

KAHN, E.B.; RAMSEY, L.T.; BROWNSON, R.C.; HEATH, G.W.; HOWZE, E.H.; POWELL, K.E.; STONE, E.J.; RAJAB, M.W.; CORSO, P. And the Task Force on Community Preventive Services. The Effectiveness of Interventions to Increase Physical Activity A Systematic Review. **American Journal of Preventive Medicine**, vol.22, suppl 4, pag. 73–107, 2002.

LIBRETT, J.; HENDERSON, K.; GODBEY, G.; MORROW, J.R. Jr. An Introduction to Parks, Recreation, and Public Health: Collaborative Frameworks for Promoting Physical Activity. **Journal of Physical Activity & Health**, vol. 4, Suppl. 1, pag1-13, 2007.

MACEDO, Silvio Soares; SAKATA, Francine Gramacho. **Parques Urbanos no Brasil**. São Paulo: Edusp/Imprensa Oficial de São Paulo, 2003.

MASCARÓ, L. J. MASCARÓ, J. **Vegetação Urbana**. Porto Alegre: UFRGS/FINEP, 242 p, 2002.

MOWEN, A.; KACZYNSKI, A.; COHEN, D. The Potential of Parks and Recreation in Addressing Physical Activity and Fitness. **Research Digest**, march, series 9, n 1, 2008.

MILANO, M.S. **Avaliação e análise da arborização de ruas de Curitiba-PR**, 1984. Dissertação Mestrado-Universidade Federal do Paraná, Curitiba -Paraná.

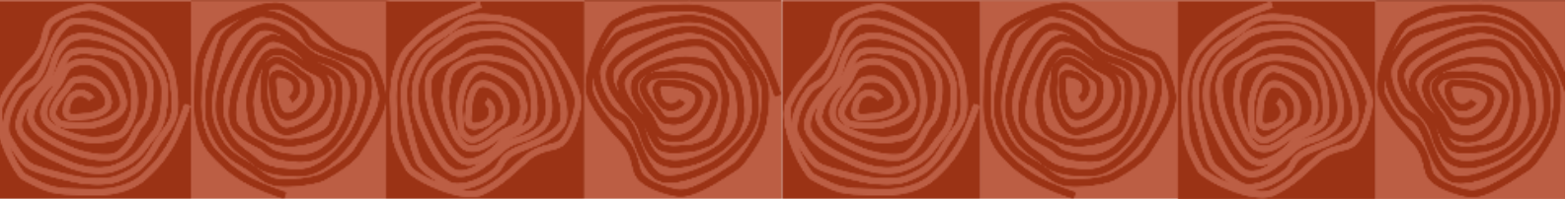
NUCCI, J.C. **Qualidade Ambiental e adensamento urbano**. São Paulo: Fapesp, 2001.

OWEN, N.; HUMPEL, N.; LESLIE, E.; BAUMAN, A.; SALLIS, J.F. Understanding Environmental Influences on Walking Review and Research Agenda. **American Journal of Preventive Medicine**, vol. 27 suppl. 1, pag 67–76, 2004.

SALLIS, J.F.; JOHNSON, M.F.; CALFAS, K.J.; CAPAROSA, S.; NICHOLS, J.F. Assessing Perceived Physical Environmental Variables That May Influence Physical Activity. **Research Quarterly for Exercise and Sport**; Dec; vol.68, suppl. 4, pag.345, 1997.

SALLIS, J.; CERVERO R.B, ASCHER, W.; HENDERSON, K.A.; M. KRAFT, Katherine; KERR, J. An Ecological Approach to Creating Active Living Communities. **Annual Review of Public Health**; Vol.27, pag.297-322, 2006.

SHERER, P. The Benefits of Parks: Why America Needs More City Parks and Open Space. **The Trust for Public Land**, (2003) Disponível em: <http://www.tpl.org>, Acessado em: 20 de fevereiro de 2026.



SOARES, H.H.O. **A Promoção da Saúde através da Atividade Física em Ambientes Naturais: Um estudo com mulheres adultas residentes na zona leste da cidade de Manaus.** Porto, 2009. 109 p. Dissertação de mestrado em atividade física e saúde -Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

SOUZA, J. M. N. **Atividade Física ao Ar Livre e Parques Urbanos.** Porto, 2007. 52 p. Monografia em Educação Física –Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.